

Desafios e metas para São Paulo

Fernando Haddad, o novo prefeito, e os novos vereadores de São Paulo estão assumindo seus cargos no momento em que a maioria da população da cidade se queixa da baixa qualidade de vida e tem pouquíssima confiança na polícia, na Câmara dos Vereadores e na Prefeitura.

A pesquisa IRBEM (Indicadores de Referência para o Bem Estar no Município), realizada por iniciativa da Rede Nossa São Paulo, mostra que o paulistano está bastante insatisfeito com 82% dos 169 itens pesquisados em 25 áreas. A escolha destes itens e áreas se deu por meio de uma ampla consulta à população em que aproximadamente 40 mil pessoas de diversas áreas da cidade e classes sociais escolheram os aspectos prioritários para sua qualidade de vida. Para completar, 91% não se sentem seguros na cidade. A insatisfação chega ao ponto de 56% declararem que mudariam de cidade se pudessem. A pesquisa está na íntegra no site www.nossasaopaulo.org.br.

Este descontentamento tem suas razões: 1,3 milhões de pessoas vivem em favelas, o paulistano passa em média 2 horas 23 minutos por dia no trânsito, espera 66 dias para ser atendido para uma consulta médica, 86 dias para fazer os exames clínicos e 178 dias para os procedimentos mais complexos. Dos 96 distritos, 45 não têm sequer uma biblioteca, 59 não oferecem um centro cultural, em 59 não há cinema, 71 não abrigam museus, 52 não têm sala de show e concerto e 54 não oferecem teatro a seus moradores. Ainda em São Paulo, 56 distritos não têm uma unidade com equipamentos públicos de esporte. As pessoas são obrigadas a percorrer enormes distâncias para satisfazer suas necessidades: em 38 distritos, não é possível encontrar um parque. A desigualdade entre os indicadores das poucas regiões mais ricas e das regiões mais pobres chega a centenas e até milhares de vezes. 170 mil crianças estão sem creche.

Por obrigação legal, o prefeito tem que apresentar até o dia 31 de março um plano de metas para a sua gestão, ou seja, deve explicitar como pretende deixar a cidade no final do seu mandato e apontar os caminhos para isso. Estas metas precisam objetivar a reversão deste quadro de insatisfação e colocar a cidade no rumo do desenvolvimento sustentável, oferecendo qualidade de vida para todos e crescente ao longo do tempo. Para isso, é necessário melhorar substancialmente a mobilidade e a qualidade dos serviços e equipamentos públicos, diminuir a desigualdade, descentralizar a gestão dando mais autonomia e oferecendo mais participação para a população nas subprefeituras. É imprescindível, ainda, que o poder público mantenha em todos os

www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

distritos um mínimo de serviços e equipamentos públicos, diminua o déficit habitacional e coloque todas as crianças em creches e escolas de boa qualidade. E, em parceria com os governos estadual e federal, combata a violência na cidade.

A pesquisa IRBEM revela também que 69% da população não confiam nos vereadores e 59% não confiam na prefeitura. Recuperar esta confiança é fundamental. Uma gestão pautada pela transparência e pela ética, que combata a desigualdade e a violência e promova o desenvolvimento sustentável e a participação da sociedade, é o que pode fazer os paulistanos viver com bem-estar, segurança e confiantes nas instituições públicas.

Oded Grajew

